

THE PACIFIC



“The Pacific” é uma minissérie de dez capítulos que mostra as experiências de fuzileiros navais americanos durante a 2ª Guerra Mundial.

Produzido pela mesma dobradinha Steven Spielberg-Tom Hanks que produziu os grandes sucessos “Band of Brothers” (2001) e “O Resgate do Soldado Ryan” (1998), “The Pacific” segue a mesma linha de realismo extremo e drama humano para apresentar as dificuldades do homem comum na guerra.

Baseada nos livros: “With the Old Breed: At Peleliu and Okinawa” e “China Marine”, de Eugene Sledge; “Helmet For My Pillow” de Robert Leckie; e “Red Blood, Black Sand” de Chuck Tatum, “The Pacific” pode perfeitamente ser considerada a obra-prima da produção de filmes de guerra. Tudo nele é excelente: roteiro, direção, efeitos especiais, CGI, figurinos, armamentos e equipamentos em geral, etc. A trilha sonora é magnífica, com destaque para o belíssimo tema de abertura. As atuações em geral são excelentes, mas não dá para não destacar o “Snafu” de Rami Malek.

Ao contrário da maioria das produções de guerra, aqui os personagens são muito bem trabalhados, com desenvolvimentos profundos de suas personalidades. É formidável como é mostrado como o combate e as condições miseráveis em que viviam os homens afetavam as suas mentes, fazendo com que oscilassem entre a insanidade e a indiferença.

Infelizmente, nada é perfeito. Considero imperdoável terem deixado de fora uma das batalhas mais emblemáticas dos marines na Guerra do Pacífico – Tarawa. Eu trocaria o episódio 3 inteirinho por 10 minutos na luta por essa ilha.

Apesar da inevitável comparação com seu predecessor, é importante ressaltar que, assim como a guerra na Europa foi diferente da guerra no Pacífico, em “Band of Brothers” acompanhamos elementos de uma unidade específica (Companhia E do 506º Regimento), enquanto “The Pacific” acompanha as vidas de três homens (John Basilone (Jon Seda), Robert Leckie (James Badge Dale) e Eugene Sledge (Joseph Mazzello)) em suas diferentes vidas, unidades e batalhas. Eu particularmente gosto mais de “The Pacific” – e acho que não sou só eu: “Band of Brothers” ganhou seis Prêmios Emmy, enquanto “The Pacific” ganhou oito.

Atura ou surta, mané!

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "The Pacific".

Elenco: James Badge Dale, Joseph Mazzello, Jon Seda, Josh Helman, Rami Malek, Martin McCann e Keith Nobbs.

Diretores: Jeremy Podeswa, Timothy Van Patten, David Nutter, Carl Franklin, Tony To e Graham Yost.

Ano: 2010.

Classificação do SOMNIUM:



THE PACIFIC - ANÁLISE POR EPISÓDIO

Como "Band of Brothers", "The Pacific" teve a peculiaridade de ter seus episódios dirigidos por diferentes diretores: Jeremy Podeswa (3 episódios), Timothy Van Patten (3), David Nutter (2), Carl Franklin, Tony To e Graham Yost (1 cada). Curiosamente, embora cada episódio tenha um título, ele não é apresentado no vídeo. Vamos agora tentar analisar os episódios individualmente:

Episódio 1: Guadalcanal/Leckie

Logo após o ataque japonês a Pearl Harbor, o sargento John Basilone (Seda) se prepara para embarcar e enfrentar o inimigo em algum lugar do Pacífico, enquanto o jornalista Robert Leckie (Dale) se alista nos Marines. Eugene Sledge (Mazzello), impedido de se alistar devido a um sopro no coração, diz adeus ao seu melhor amigo, Sidney Phillips (Ashton Holmes), que vai para o campo de treinamento. A 1ª Divisão dos Marines, que inclui Leckie e Phillips, desembarca em Guadalcanal para defender o aeródromo da ilha e participam então da Batalha do rio Tenaru. A Batalha da Ilha de Savo também é mencionada. Excelente episódio introdutório, que já mostra traços da família disfuncional de Leckie (o pai mais preocupado com o carro do que com o filho indo para a guerra) e a ânsia de toda uma geração em ir para a guerra na figura de Sledge.

Escrito por Bruce C. McKenna. Dirigido por Tim Van Patten.

Episódio 2: Basilone

John Basilone e o 7º Regimento de Marines chegam a Guadalcanal para reforçar a 1ª Divisão, enquanto continuam defendendo o crucial aeródromo. Basilone tem um papel importante em rechaçar um ataque japonês durante a noite, acaba queimando severamente os seus braços no cano da metralhadora e sofre com a morte de seu amigo. Depois de quatro meses de ação contínua, os membros da 1ª Divisão, doentes e exaustos, são retirados da ilha. Neste episódio, é retratada a ação que valeu a Basilone a sua Medalha de Honra do Congresso. Também descobrimos que Leckie não passa de um mau caráter, ao roubar os pertences de um oficial do Exército.

Escrito por Bruce C. McKenna. Dirigido por David Nutter.

Episódio 3: Melbourne

Física e mentalmente debilitados depois da provação de quatro meses em Guadalcanal, os homens da 1ª Divisão de Marines desembarcam em Melbourne, onde são recebidos pela multidão agradecida e são vistos como heróis que salvaram a Austrália. Leckie se envolve com uma vadia greco-australiana e sua família e Basilone é chamado de volta aos

EUA para vender bônus de guerra. De longe, o pior episódio de toda a minissérie (um somniano viu apenas esse episódio e odeia a série até hoje). Não tem quase nenhum aspecto que interesse aos aficionados por filmes de guerra e perde um tempo excessivo mostrando o Leckie trepando com Stella (Claire van der Boom). Eu sugiro que você simplesmente pule esse episódio, pois é por causa dele que eu não dei cinco estrelas para essa minissérie.

Escrito por George Pelecanos e Michelle Ashford. Dirigido por Jeremy Podeswa.

Episódio 4: Gloucester/Pavuvu/Banika

Sledge finalmente consegue se alistar nos marines e começa o treinamento para o combate, enquanto a 1ª Divisão de Marines desembarca em Cabo Gloucester, na ilha da Nova Bretanha. Tendo pouco contato com os japoneses, Leckie logo percebe que o pior inimigo é a própria selva e a chuva incessante. Após sair de Gloucester, Leckie é enviado para a ilha de Pavuvu, onde começa a sofrer de enurese noturna causada pelo estresse da guerra. Ele é então enviado para um hospital naval em Banika para observação psiquiátrica. Outro episódio excelente, mostra a agonia dos marines sujeitos à ação dos elementos e as sequelas da tensão de combate nos internados em Banika.

Escrito por Robert Schenkkan e Graham Yost. Dirigido por Graham Yost.

Episódio 5: Peleliu Landing (Desembarque em Peleliu)

A celebridade de Basilone só cresce à medida que ele viaja pelo país na turnê pelos bônus de guerra. Em Pavuvu, Leckie volta à sua companhia e Sledge, designado para o 5º Regimento da 1ª Divisão dos Marines, se encontra novamente com Phillips, que está de partida. Sledge, Leckie e o restante da 1ª Divisão dos Marines enfrentam a feroz resistência japonesa ao desembarcar na fortemente defendida ilha de Peleliu. Excelente episódio, em grande medida ao mostrar o contraste entre Basilone (curtindo o melhor da vida e trepando com artistas de cinema) e os homens enfrentando a morte em Peleliu.

Escrito por Laurence Andries e Bruce C. McKenna. Dirigido por Carl Franklin.

Episódio 6: Peleliu Airfield (Aeródromo de Peleliu)

Apesar do sufocante calor de 46 graus e da falta de água, Sledge, Leckie e os outros marines enfrentam o inimigo para capturar o aeródromo de Peleliu. Leckie é ferido por uma explosão e é evacuado e enviado para um navio-hospital, enquanto a batalha pela ilha prossegue. Sledge encara a realidade traumática do combate e do que é necessário fazer para sobreviver. Magnífico episódio, com a eletrizante corrida pelo aeródromo de Peleliu.

Escrito por Bruce C. McKenna, Laurence Andries e Robert Schenkkan. Dirigido por Tony To.

Episódio 7: Peleliu Hills (Colinas de Peleliu)

Sledge e o 5º Regimento de Fuzileiros Navais se movem para as colinas de Umurbrogol, em Peleliu, para enfrentar os japoneses. O Capitão Andrew "Ack-Ack" Haldane (Scott Gibson) é morto por um atirador japonês e isso abala a tropa. Apelidado de "Sledgehammer" (Marreta), Sledge continua na batalha de Peleliu, testemunhando bárbaries pelos dois lados, o que deixa Sledge perto de um colapso moral. Enfim, os marines retornam a Pavuvu. Outro excelente episódio, mostrando a batalha por Peleliu em todo o seu horror, além de mostrar o impacto dela na mente dos homens.

Escrito por Bruce C. McKenna. Dirigido por Tim Van Patten.

Episódio 8: Iwo Jima

Cada vez mais frustrado com o seu papel na campanha pelos bônus de guerra, Basilone solicita transferência para treinar marines e vai para a 5ª Divisão de Fuzileiros Navais. Lá ele conhece e se casa com uma marine chamada Lena Riggi. Ele então desembarca em Iwo Jima, sendo morto no primeiro dia da batalha. Este é o episódio romântico da minissérie, se concentrando no envolvimento entre Basilone e Lena. O episódio acaba sendo a

história de um romance trágico, extremamente emocionante e marcante.

Escrito por Robert Schenkkan e Michelle Ashford. Dirigido por Jeremy Podeswa e David Nutter.

Episódio 9: Okinawa

Sledge e a 1ª Divisão de Fuzileiros Navais desembarcam em Okinawa. Sledge, agora um veterano experiente, torna-se mais cínico e frio e não demonstra mais compaixão pelos japoneses e nem pelos novatos. As condições de vida primitivas e o dilema moral imposto pela presença de civis exercem uma tremenda pressão na resistência física e psicológica dos marines. Após a batalha, quando os fuzileiros estão se preparando para sair de Okinawa, eles ouvem falar de uma “nova bomba” que “vaporizou uma cidade japonesa inteira em um piscar de olhos”. Outro ótimo episódio, focando na insana luta por Okinawa e na transformação havida no relacionamento entre Sledge e “Snafu” (Rami Malek).

Escrito por Bruce C. McKenna. Dirigido por Tim Van Patten.

Episódio 10: Home (Casa)

Depois do fim da guerra, Leckie, recuperado de seus ferimentos, sai do hospital e volta para casa, enquanto Sledge reencontra a sua família e Sidney Phillips. Lena visita a casa dos Basilone, tem um encontro emocionante com a família dele e lhes entrega a Medalha de Honra de Basilone. Leckie se adapta à vida pós-guerra retornando ao seu antigo emprego e entrando em um novo relacionamento com a sua futura esposa, mas, para Sledge, incerto do por que ter sobrevivido ileso, ainda é assombrado pelos horrores da guerra. Episódio de encerramento, burocraticamente mostrando o retorno dos protagonistas sobreviventes para casa, focando no contraste entre Leckie, que de imediato retorna à vida civil como se nunca tivesse saído, e Sledge, que não consegue sequer ter paz consigo mesmo. Escrito por Bruce C. McKenna e Robert Schenkkan. Dirigido por Jeremy Podeswa.

CURIOSIDADES:

- Esta obra ganhou 35 prêmios, incluindo 8 Emmy: Melhor Minissérie, Melhor Direção de Arte para Minissérie ou Filme, Melhor Elenco em Minissérie, Filme ou Especial, Melhor Edição de Som em Minissérie, Filme ou Especial, Melhores Efeitos Visuais Especiais para Minissérie, Filme ou Especial, Melhor Mixagem de Som para Minissérie ou Filme, Melhor Maquiagem para Minissérie ou Filme (Não Protético), Melhor Maquiagem Protética para Série, Minissérie, Filme ou Especial.

- As filmagens da série começaram na Austrália no dia 10/08/2007 e terminaram no final de maio de 2008. A série estreou a 14/03/2010 na HBO.

- Originalmente, o projeto foi estimado em US\$ 100 milhões, mas acabou custando mais de US\$ 200 milhões, tornando “The Pacific” a minissérie de televisão mais cara já criada por qualquer rede de TV até o lançamento de “WandaVision” (2021). O jornal Herald Sun estimou que ela gerou 4.000 empregos e US\$ 180 milhões para a economia australiana.

- Na noite do primeiro dia cansativo do elenco no campo de treinamento, Tom Hanks apareceu para dar-lhes uma palestra estimulante, tendo passado pelo treinamento com Dale Dye para “O Resgate do Soldado Ryan” (1998) e “Forrest Gump” (1994). James Badge Dale lembrou que não conseguia prestar atenção a uma palavra que Hanks dizia, pois estava muito ansioso para saber se havia montado corretamente a sua barraca de bebida.

- Tentando evitar o longo processo de filmagem e produção de “Band of Brothers” (2001), que levou vários anos, “The Pacific” teve várias unidades filmando episódios ao mesmo tempo.

- Além de seu livro de memórias “Helmet for My Pillow”, Robert Leckie escreveu uma história da 2ª Guerra Mundial intitulada “Delivered From Evil: the Saga of WWII”.

- Durante a sua audição, Rami Malek (“Snafu”) percebeu que o homem que dirigia a câmera não era, como é típico, um jovem assistente, mas um senhor mais velho que estava fazendo um “trabalho de câmera muito elegante”. No meio da cena, ele percebeu que o operador de câmera era na verdade Steven Spielberg.
- Embora a batalha em Guadalcanal seja muito precisa, alguns detalhes foram deixados de fora. Primeiro, a batalha durou quase três dias e a munição acabou. John Basilone também foi visto matando japoneses com um facão.
- É devido à atuação de Rami Malek nessa minissérie que ele foi escolhido para interpretar o papel principal na série de TV “Mr. Robot” (2015)
- O encontro de Leckie com Sledge é fictício, pois eles não se conheceram durante a guerra. Embora Leckie e Phillips tenham se conhecido no 1º Regimento de Fuzileiros Navais, eles não se tornaram amigos, pois serviram em pelotões diferentes.
- Devido às filmagens no local e às complexidades da gravação do som durante as cenas de batalha, muitos dos atores tiveram que suportar longas horas na pós-produção regravando seus diálogos.
- Rami Malek e Joe Mazzello trabalharam juntos oito anos depois, quando interpretaram Freddie Mercury e John Deacon na cinebiografia do Queen, “Bohemian Rhapsody” (2018).
- Hugh Ambrose, filho do autor de “Band of Brothers” (Stephen E. Ambrose), escreveu o livro oficial da minissérie, que segue as histórias de dois dos homens apresentados na minissérie (Basilone e Sledge), bem como histórias do amigo de Sledge, Sidney Phillips, e dois homens que não aparecem na série, o oficial da Marinha Austin Shofner e o piloto da Marinha Vernon Micheel.
- Robert Leckie tornou-se um autor prolífico de narrativas de história, principalmente sobre as guerras americanas. James Badge Dale leu todos os livros de história de Leckie em preparação, já que o assunto também foi útil para o papel.
- David Nutter e Tony To são os únicos diretores que também trabalharam em “Band of Brothers” (2001).
- Joseph Mazzello (Sledge) afirmou que nunca havia disparado uma arma antes de entrar no treinamento para a série.
- Rami Malek (“Snafu”) afirmou que os cadáveres falsos criados para a produção eram tão convincentes que ele ficou muito perturbado depois de filmar algumas cenas.
- Esta foi a terceira aparição do australiano Tom Budge (Gibson) como um soldado aliado. Ele também apareceu em “Kokoda” (2006) e “Gallipoli” (2015).
- Frank Grillo fez teste para um papel.
- O Capitão Andrew Allison “Ack Ack” Haldane (Scott Gibson) era afetuosamente chamado de “velho” por seus soldados, embora na verdade tivesse apenas 27 anos.

FUROS

- Embora os fuzileiros navais sejam mostrados corretamente usando rifles Springfield em Guadalcanal, o modelo mostrado é o 1903A3. Os fuzileiros navais realmente usaram o modelo anterior de 1903, identificado por sua mira traseira diferente.

- Por volta de 1min20seg nos créditos de abertura, um navio aparece à esquerda. Na proa há um pequeno mastro vertical hasteando uma pequena bandeira. No entanto, essa bandeira só é usada quando o navio está ancorado ou atracado, nunca quando está em movimento.

- Ao longo da série, os fuzileiros navais são ouvidos referindo-se às pessoas como AWOL (“Absent Without Official Leave” = Ausente Sem Licença Oficial). Este é um termo do Exército. Fuzileiros navais ou marinheiros dizem UA (“Unauthorized Absent” = Ausente não Autorizado).

- As armas de Sledge são vistas mudando continuamente de uma carabina M1 para uma M1 Garand e para uma submetralhadora Thompson durante a batalha de Okinawa.

- Ao longo de toda a série, o imbecil do tradutor traduziu “corpsman” como “fuzileiro”. “Corpsman” é como era chamado o pessoal médico para socorro de feridos. Você percebe em pouco tempo que não faz sentido um fuzileiro, cercado de milhares de fuzileiros, ficar gritando por um fuzileiro.

- Outra imbecilidade do tradutor – muito comum por sinal – é quanto a “casualties” (baixas) que vira “casualidades”. #euodeiotradutoresburros.